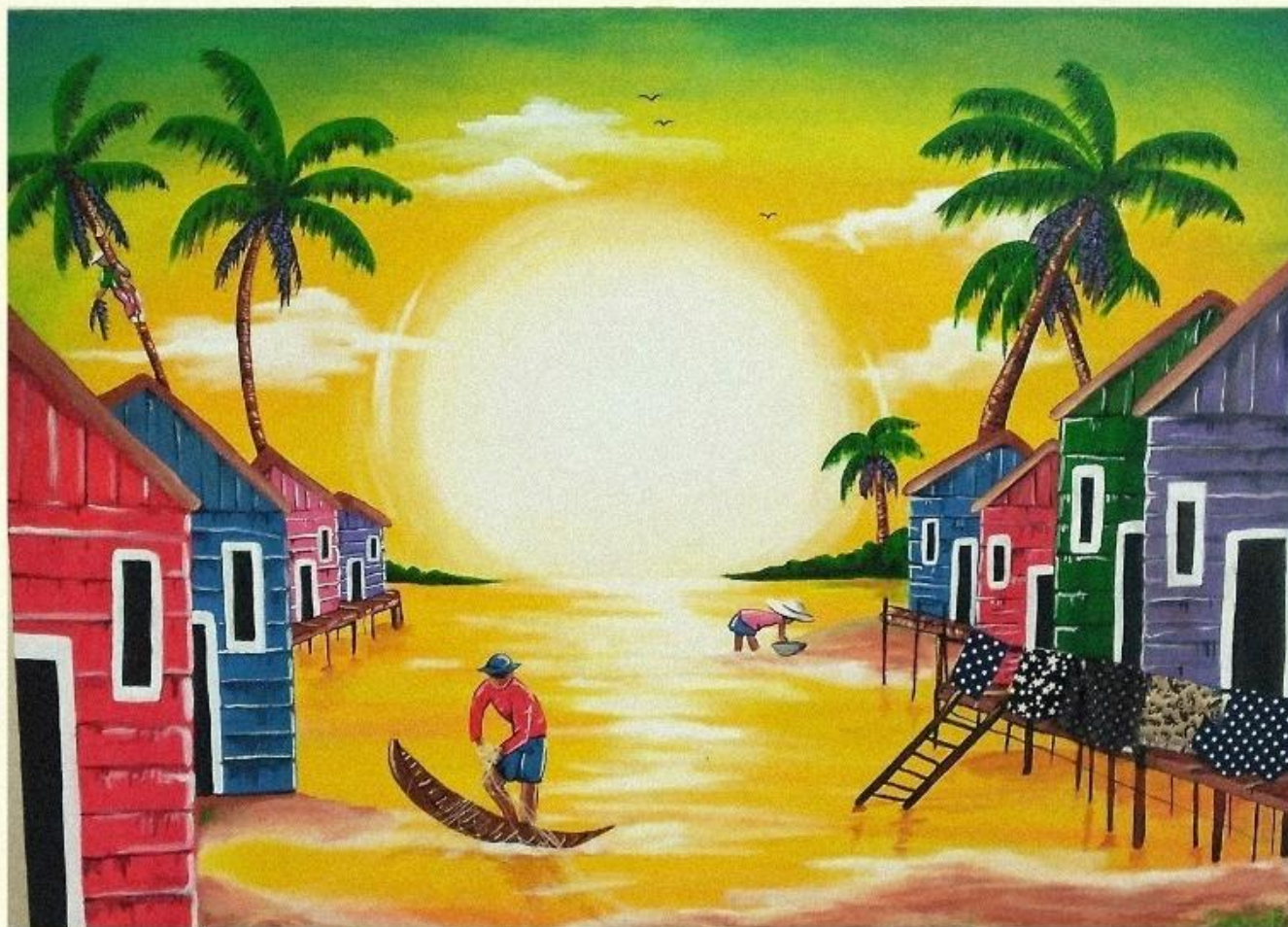


12a Exposição do projeto Fragmentos Híbridos (Pesquisa-Ensino-Extensão): uma relação transdisciplinar



OLHARES SOBRE A AMAZÔNIA AMAPAENSE E SOBRE O LIXO DA SOCIEDADE DE CONSUMO

TURMA 2019

11 de julho

Galeria Fátima
Garcia (DEPLA)

16h às 21h

CURADORIA
Grupo de pesquisa Ewê e
Coletivo de Artistas

APOIO
Coordenação do Curso de Artes Visuais e
UNIFAP

Chamamos de “Amazônia Amapaense” à geopolítica que abrange o atual Estado do Amapá. Área que compõe a Amazônia brasileira. Estado de fronteira militar. Fronteira que vai além dos limites geográficos. São fronteiras históricas, econômicas, culturais. Fronteiras às margens dos projetos de desenvolvimento. Fronteiras às margens das distribuições de rendas. Fronteiras de projetos econômicos e industriais. Em fim, fronteiras estas que reverberam também, no processo pensante enquanto exercício artístico, científico, cultural, filosófico, histórico, etc. A partir desta reflexão tomou-se necessário trazer para o centro das discussões e problematizações artísticas, científicas, de estudos, ensino e apresentação de resultados de pesquisa em arte, reflexões sobre a região Amazônica em suas particularidades amapaenses.

Sabemos que refletir sobre Amazônia Amapaense num momento em que a Amazônia pulsa com muitas preocupações intrigantes para o mundo, torna-se fonte interminável de problematizações. No entanto, para esta 12a. Versão do Projeto: "Fragmentos Híbridos" fizemos um pequeno recorte para dar conta de algumas das muitas problematizações, experimentações e experiências vivenciadas durante os processos de ensino-pesquisa e vivências artísticas. Um projeto que articula ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO de forma indissociável, com estudos e ações no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP.

Anne Cauquelin em seu livro: “A. Arte contemporânea, uma introdução”. (São Paulo: Martins Fontes, 2005) nos orienta sobre os sistemas de arte atuarem sob diversos agentes, distribuídos de forma geral, nas categorias: produtor, mediador e consumidor. O que nos leva a um sistema tripartite: produção, distribuição e consumo. Mas, a autora também chama atenção para o caráter simbólico da arte. Uma vez que o que se produz na arte, muito além de se caracterizar como bens materiais, são bens simbólicos. Enfatiza Cauquelin (pag. 14). Portanto, não basta garantir acesso aos bens e serviços culturais. É necessário investir na educação do/e sobre os estímulos artísticos. É necessário realizar estudos sobre a produção artística e sua interação com o público. A partir desses olhares a Exposição: "Fragmentos Híbridos: Olhares sobre a Amazônia Amapaense e sobre o lixo da sociedade de consumo" traz para

o público visitante experimentos artísticos em linguagens híbridas nas seguintes modalidades:

- Pintura instalação, Escultura/objeto artístico. Performances nas suas múltiplas possibilidades (quando o corpo pulsa como suporte, como meio, instrumento da arte, e como linguagem artística que não representa. Mas, se apresenta numa linha tênue entre arte e vida.
- Experimentos/pintura com tintas extraídas de folhas, frutos, terra, barro e demais materiais da região.
- Mistura de pintura com tintas naturais com impressão fotográfica (composição a partir de olhares à cultura e pessoas simples da região).
- Chama-se de pintura a linguagem artística que se utiliza de pigmentos depositados em uma superfície. A superfície não necessariamente precisa ser uma tela ou uma folha de papel. Assim sendo, oferecemos ao público, pinturas em superfícies diversas. Nesta exposição oferecemos ao público diversas formas de impressão, expressão e experimentação artística em linguagem híbrida.

Local da Exposição: Galeria Fátima Garcia (DEPLA/UNIFAP)

Data: 11 de julho de 2021

Hora: 16 as 21 h.

Curadoria experimental do Coletivo de Artistas "Ewê".